

IX DISTINÇÃO OIDP "BOA PRÁTICA EM PARTICIPAÇÃO CIDADÃ"

FICHA DE CANDIDATURA



A. DADOS BÁSICOS DA EXPERIÊNCIA:

Nome da experiência: Município de portas abertas		
Nome da cidade/região: Figueira de Castelo Rodrigo		
Entidade promotora: Município de Figueira de Castelo Rodrigo		
País: PORTUGAL		
Data de início: 01/01/2014		Data de finalização: 31/10/2014
Tamanho da população: 6.162 h		
Área: 508,57 km ²		
Densidade: 12,2 h/km ²		
PIB per capita: 61,86% (2011 – 100% Portugal)		
Principal setor econômico: Serviços		
Tipo de experiência:	Orçamento participativo	X
	Planificação urbana	
	Conselhos	
	Workshops prospectivos, diagnose, priorização, reflexão, monitorização...	
	Audiências e foros	X
	Referendo/consulta	
	Júris cidadãos	
	Governo aberto, governo eletrónico	X
	Iniciativas legislativas e participação	X
	outros	
Âmbito territorial	Conjunto do território	X
	Distrito	
	Bairro	
Âmbito temático	Governança	
	Educação	
	Transporte	
	Gestão urbana	
	Saúde	
	Seguridade	
	Meio ambiente e/ou agricultura urbana	
	Novos movimentos sociais e associativismo	
	Cultura	
	Habitação	
	Criação de trabalho	
	Descentralização	
	Desenvolvimento local	
	formação/capacitação	
	Economia e/ou finanças	
	Normativa legal	
	Inclusão social	
	Todos	X
Outros		

B. FUNCIONAMENTO

DESCRIÇÃO DO CONTEXTO ONDE SE DESENVOLVEU A EXPERIÊNCIA

A experiência “*Município de portas abertas*” surgiu da necessidade de abertura do poder local democrático representativo aos seus representantes, num fenómeno de devolução do poder decisório às populações.

Constata-se existir um cada vez um maior afastamento entre as populações e as estruturas de poder, descobrir novas formas de inverter esse fosso é crucial para capacitar e melhorar a relação destas com quem *in fine* representam.

Nesse sentido, num território rural de baixa densidade populacional, onde os indicadores socioeconómicos e sociopolíticos se encontram muito abaixo da média nacional, que por si já é baixa em relação á média europeia, medidas de inversão da clivagem entre estas duas realidades assumem uma importância maior, extrema diríamos, sob pena de num futuro próximo assistirmos a um descrédito total do poder público, com o fenómeno do abandono progressivo do Estado nestes território (fecho de serviços públicos, como escolas, hospitais, repartições de finanças, tribunais, polícia, entre tantos outros).

Figueira de Castelo Rodrigo, é um Concelho do Interior de Portugal Continental, um Concelho ultraperiférico de montanha, que tem realidades muito similares aos Concelhos vizinhos da zona raiana da Província de Salamanca, apresentando deficits estruturais fortes derivados a anos de más políticas que concentraram o investimento público nas zonas do litoral, obrigando a um despovoamento progressivo, que faz perigar a sustentabilidade do seu território, enquanto economia ligada essencialmente à agricultura, à indústria extrativa e á prestação de serviços públicos. Estes deficits oneram a uma intervenção mais próxima do poder local, Municípios e Freguesias junto das suas populações, assumindo muitas vezes competências e atribuições que não são suas por forma a mitigar esses efeitos.

A experiência “*Município de portas abertas*” foi isso mesmo, aproximar a decisão de quem normalmente não tem voz, capacitando a relação da tomada de decisão mais próxima de quem a precisa tomar.

OBJETIVOS

O objetivo primordial desta medida é o da capacitação da relação de confiança estabelecida entre a administração e os seus administrados, ou melhor dizendo os órgãos de representação democraticamente eleitos e os seus eleitores.

Com a implementação da experiência “*Município de portas abertas*”, desbordada em três microprojectos, a saber, “*orçamento participativo*”, “*gabinete de atendimento ao munícipe*” e o “*encontro nas aldeias*” pretendeu-se aproximar o poder, cada vez mais distante das populações, dos destinatários das políticas públicas.

Sem intuito partidário, pode-se rotular-se esta experiência de puramente política, uma vez que é de política, de gestão da causa pública que se trata, dar voz a quem não tem voz!

Infelizmente, como tivemos oportunidade de referir anteriormente, existe um fenómeno de afastamento do Estado destas regiões deprimidas, o Estado “*foge a sete pés*” destes territórios, discrimina-os e castiga-os duplamente aquando das escolhas nacionais. Este fenómeno repele o cidadão de participar cívica e politicamente, o desinteresse instala-se e a causa pública perde valor e sentido.

O objetivo desta experiência é esse mesmo, inverter o sentido do afastamento, voltando abraçar o cidadãos, incentivando maior igualdade, fortalecimento da cidadania, legitimação e confiança e eficácia e eficiência.



DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

A experiência "*Município de portas abertas*" foi desbordada em três microprojectos, a saber, "*orçamento participativo*", "*gabinete de atendimento ao munícipe*" e o "*encontro nas aldeias*".

"*Orçamento participativo*": na preparação do orçamento municipal para o ano 2015, foi criado um veículo que permitisse uma participação aberta a todos, com criação de um endereço de correio eletrónico onde os cidadãos poderiam enviar os seus contributos, anseios e aspirações que queriam ver materializados para o ano 2015.

Dessa medida resultaram muitos contributos que mereceram reflexão e encontraram cabimento no texto do orçamento, num fenómeno de inclusão das aspirações pessoais num documento que é de todos.

"*Gabinete de atendimento o munícipe*": ainda em fase de implementação no Município, irá ser centralizado num espaço único todo o atendimento ao público, num só espaço irá ser possível realizar todas as operações administrativas possíveis de serem realizadas normalmente em diversos serviços desconcentrados da autarquia. É mais uma medida de aproximação do munícipe ao Município, uma vez que a propositura de qualquer processo administrativo passará a ficar facilitada, estreitando os laços e vinculo deste com a administração, tudo num só local, que passará a comunicar de forma uniforme, assumindo a visão, missão e os valores desta entidade pública.

"*Encontro nas aldeias*": durante todo o ano foram realizadas diversas visitas desconcentradas do executivo municipal às aldeias do Concelho, onde juntamente com as Juntas de Freguesia, a Câmara, mais concretamente os seus Vereadores, possibilitaram um atendimento presencial aos fregueses, auscultando-os das suas necessidades, resolvendo problemas *in loco*, de forma quase imediata, problemas que muitas vezes não conseguem ser tratados por dificuldade destes em aceder à máquina da administração, que embora esteja agilizada, para alguns ainda é demasiado pesada e distante para se lhe aceder diretamente.

Estes três microprojectos constituíram o início de uma nova forma de estar na política que certamente se desdobrarão noutros num futuro próximo, mais vez que o balanço é extremamente positivo.



LIDERANÇA DA INICIATIVA E CORRESPONSABILIDADE DOS DIFERENTES ATORES.

O impulsionador da experiência "*Município de portas abertas*" é o Município de Figueira de Castelo Rodrigo, por intermédio do seu órgão executivo, a Câmara Municipal com interajuda do seu órgão deliberativo, a Assembleia Municipal.

À Câmara Municipal incumbe a idealização, desenvolvimento e aplicação da experiência, assumindo total responsabilidade por todo o processo.

Juntam-se a estes todas as Juntas de Freguesia do Concelho de Figueira de Castelo Rodrigo, e ao final de contas todos os cidadãos, municípes e fregueses do Concelho.

**TRANSVERSALIDADE E COORDENAÇÃO COM OUTRAS ENTIDADES OU
COM OUTROS DEPARTAMENTOS DO MESMO GOVERNO MUNICIPAL.**

A experiência "*Município de portas abertas*" é transversal a toda a área territorial do Concelho, abarcando diversas entidades tais como a Assembleia Municipal e todas as Juntas de Freguesia. Esta transversalidade é uma forma de amarrar todos os entes públicos locais ao mesmo resultado, que se materializa apenas se for cumprido o desígnio final que passa por conseguir ser "*o início de uma nova forma de estar na política que certamente se desdobrarão noutros num futuro próximo, mais vez que o balanço é extremamente positivo*".



C. METODOLOGIA

**DESCRIÇÃO DA METODOLOGIA E DOS MECANISMOS DE PARTICIPAÇÃO
IMPLEMENTADOS NAS DIFERENTES FASES DO PROCESSO:**

A experiência "*Município de portas abertas*" desbordada em três microprojectos teve mecanismos de participação e implementação similares, uma vez que constituem parte dum plano maior que não terá temporalidade.

Apesar de vincados no tempo, quer o "*orçamento participativo*", quer o "*gabinete de atendimento ao munícipe*" quer o "*encontro nas aldeias*", serão iniciativas que tentaremos que continuem a existir para futuro, somando-se-lhes novas iniciativas que abram a administração a todos.

Apesar do "*gabinete de atendimento ao munícipe*" ter uma implementação e uma temporalidade continua, e os restantes dois terem um período que se compreende mais

marcado no tempo, o “*encontro nas aldeias*” nos meses de março a maio e o “*orçamento participativo*” nos meses de agosto a outubro, são fonte da mesma aspiração, uma participação 365 dias por ano, quer a nível presencial quer a nível das novas tecnologias da informação, abrindo a gestão da causa pública ao público.



D. RECURSOS ECONÔMICOS

ORÇAMENTO

Quantia global e porcentagem sobre o total do orçamento da iniciativa/instituição:

A experiência “*Município de portas abertas*” no que diz respeito ao “*orçamento participativo*” e o “*encontro nas aldeias*” não teve ou tem qualquer impacto ao nível do orçamento municipal e o impacto relativo ao “*gabinete de atendimento ao munícipe*” é igualmente nulo, uma vez que irão ser alocados recursos já existentes, podendo in fine até resultar uma poupança de recursos na centralização de processos e procedimentos num só local.

ESTRATÊGIA DE FINANCIAMENTO

Procedência dos fundos (próprios, subsídios, contribuições...). Listagem de colaboradores especificando se são públicos ou privados.

Uma vez não existir qualquer despesa associada à experiência “*Município de portas abertas*”, todos os recursos humanos alocados a este são públicos.

E. DIFUSÃO DA INFORMAÇÃO E DEVOLUÇÃO AOS PARTICIPANTES

DESCRIÇÃO DA INFORMAÇÃO DIFUNDIRA AO LONGO DO PROCESSO

Para garantir o sucesso da experiência "*Município de portas abertas*", foram devidamente publicitadas as iniciativas deste projeto e dos seus microprojectos quer no portal do Município em www.cm-fcr.pt, quer na rede social Facebook.com onde este tem presença e assegura uma divulgação constante.

De igual modo lançou-se mão do Boletim Municipal, veículo de comunicação por excelência do Município para proceder à difusão analógica de todos os passos do processo.

DEVOLUÇÃO AOS PARTICIPANTES

A quem tem ido dirigida a informação (general, individual, setorial), em que fase/s do processo, obrigatoriedade, meios/canais utilizados.

O reporte tal como a difusão de informação ao longo do processo tem sido devidamente acautelado, ficando apenas em falta a comunicação do *balanço final* anual que se prevê vir acontecer em janeiro de 2015.

F. RESULTADOS

NUMERO TOTAL DE PARTICIPANTES NO PROCESSO E PORCENTAGEM SOBRE O TOTAL DO PUBLICO-ALVO. PERFIL DOS PARTICIPANTES.

O número total de participantes estimou-se em cerca de 1000 cidadãos, o que perfaz um total grosso modo de 16% do total de eleitores recenseados no Concelho, com especial enfoque para o grupo da população mais idosa e da população feminina.

FOI PRODUZIDA DOCUMENTAÇÃO SOBRE OS RESULTADOS? , DE QUE TIPO? , É A DOCUMENTAÇÃO ACCESIVEL? , FOI DEVOLVIDA PARA A CIDADANIA?

Da experiência "*Município de portas abertas*", de alguns dos seus microprojectos, nomeadamente do "orçamento participativo" e o "encontro nas aldeias" foram elaboradas conclusões que foram devidamente apresentados publicamente, carecendo de compilação final aquando da sua divulgação anual, numa forma mais completa.

IMPACTOS NA POLITICA PÚBLICA. POR FAVOR, INDIQUE SE LOGO DA IMPLEMENTAÇÃO DA EXPERIÊNCIA TIVERAM LUGAR CAMBIOS NA LEGISLAÇÃO, NAS ATUAÇÕES DA ADMINISTRAÇÃO (PLANES, PROJETOS ETC.), NO ORÇAMENTO E/OU NA GESTÃO MUNICIPAL.

Da implementação da experiência "*Município de portas abertas*" resultou uma alteração na forma de atuar do Município, incluindo nas políticas que veio a prosseguir diversas iniciativas que tiveram a sua génese nos microprojectos, o melhor exemplo é a entrada de diversos contributos diretamente para o orçamento municipal para o ano de 2015, materializando de forma plena as aspirações comunicadas "*de baixo para cima*".

IMPACTOS NOS ATORES. EFEITOS CULTURAIS NOS PARTICIPANTES E TAMBEM NO GOVERNO MUNICIPAL (TÉCNICOS, POLITICOS...)

Desta interação tida entre a administração e os administrados, resultou um impacto forte no que diz respeito à forma como o Município decidiu passar a fazer a gestão da causa pública, de forma mais direta, de forma mais escorreita com as aspirações populares, tendo efeitos culturais que certamente apenas poderão ser avaliados se as medidas continuarem a existir, avaliadas num futuro de médio-longo prazo.

IMPACTOS EXTERNOS. APLICAÇÃO DA EXPERIÊNCIA NOUTRA CIDADE, POR OUTRA ORGANIZAÇÃO, TRANSFERIBILIDADE.

Os impactos externos ainda não são mensuráveis uma vez não ter havido replicação destas medidas por outros Municípios, até porque a própria essência da experiência é que esta não esteja fechada nunca, sempre aberta a novos *inputs* e a novas realidades admissíveis de acrescentar valor.

G. AVALIAÇÃO E MONITORIZAÇÃO DO PROCESSO.

DESCRIBA BREVEMENTE QUE TIPOS DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO FOI PREVISTA (INTERNA/EXTERNA), ENTIDADE QUE IRÁ A REALIZAR A AVALIAÇÃO E PARÂMETROS QUE IRAO A SER MEDIDOS.

Irá ser devidamente avaliada a experiência aquando do balanço anual, efetuada pelo próprio Município que servirá de instrumento de medição do sucesso da iniciativa e instrumento de implementação de novas que a esta se somam, corrigindo ineficiências e formas menos capazes de atingir os objetivos previamente delineados.

INDIQUE SE A CIDADANIA PARTICIPA NA AVALIAÇÃO E/OU SE EXISTE UMA DEVOUÇÃO DA AVALIAÇÃO PARA A CIDADANIA.

A avaliação será devidamente comunicada e discutida publicamente, podendo afirmar-se que a cidadania estará nos dois pólos, no da comunicação da avaliação e no da reflexão sobre a mesma, servindo de baliza aos resultados finais.

UMA VEZ QUE TERMINOU A AVALIAÇÃO, O GOVERNO MUNICIPAL PREVIU O SEGUIMENTO/MONITORIZAÇÃO DE PROCESSO POR PARTE DA CIDADANIA?

A avaliação terá seguimento e monitorização constante quer por parte do Município quer por parte da cidadania, uma vez que o projeto não se quer fechado e terá impacto significativo nos anos vindouros, podendo ser facilmente compilado e facilmente compreendido por todos.

H. RESUMO E CONCLUSOES

ELEMENTOS A DESTACAR DA EXPERIÊNCIA.

O Município entende ser esta uma experiência de relevância significativa, uma vez que se inovou de maneira significativa, quebrando alguma resistência que o poder público tem ao

se aproximar do povo.

DESAFIOS PARA ALCANÇAR.

Para futuro muitos desafios ficarão por alcançar mas o grande e maior desafio é que se cumpra a democracia e esse será certamente um objetivo ao qual o poder público não poderá virar costas.

RAZOES PELAS QUAIS A EXPERIÊNCIA É CONSIDERADA INNOVADORA.

Por tudo o anteriormente expresso, a reaproximação das administrações, do poder público aos administrados e cidadãos é um desafio constante para as sociedades modernas. Urge encontrar formas de reaproximar pessoas e reaproximar valores.

As redes sociais, as novas tecnologias da informação fazem esse trabalho de forma perfeita, mas deixam de forma, especialmente nestes territórios uma franja significativa da sua população, aquela mais envelhecida e aquela com menores níveis de escolaridade.

Importantíssimo não se perder de vista que a democracia só se cumpre se for de todos, de todos sem exceção.